

As Dores da perda e a alegria da Restituição

Lucas 15:8-9

Introdução: alguém já disse que ninguém gosta de perder. Em qualquer nível, as perdas nunca são bem-vindas. Em Lucas 15, Jesus propõe três parábolas que falam sobre perdas. Primeiro, Ele fala de um rebanho de cem ovelhas em que uma se perde. Depois, fala de uma mulher que possuía dez moedas e perdeu uma. Então, Jesus finaliza contando a parábola do filho pródigo, que se perdeu no mundo, mas arrependido voltou para o seu pai.

Nessa meditação, vamos analisar a parábola da mulher que tinha dez dracmas e depois de perder uma, acendeu uma candeia, varreu a casa a fim de recuperá-la. Jesus disse que assim que ela encontrou a moeda, a mulher chamou as vizinhas e amigas a fim de se alegrarem com ela. Perdas podem nos traumatizar e causar machucaduras no nosso interior e, assim, sentimentos negativos podem tomar conta da nossa alma. Entretanto, esse texto também nos mostra o valor terapêutico da restituição.

Assim sendo, vejamos três resultados das perdas:

1. **Frustração** – o primeiro sentimento é a frustração. Quando perdemos, nos decepcionamos e, por isso, temos que aprender com o Espírito Santo a trabalhar as frustrações. Caso contrário, corremos o risco de sermos paralisados por falta de compreensão do plano de Deus.

Em Lucas 24:13-21, nós encontramos um bom exemplo de como as perdas nos frustram. Esse texto relata o encontro de Jesus com dois discípulos que estavam a caminho de Emaús, logo após a sua ressurreição. Os dois estavam decepcionados com a morte do Senhor. A frustração era tão grande que não perceberam que era Jesus que estava ali falando com eles. No verso 21, os dois dizem que eles esperavam que Jesus fosse aquele que haveria de redimir Israel. Nessa declaração nós constatamos a frustração. Havia uma esperança que, no entendimento deles, lhes fora “roubada”.

2. **Desistência** – o segundo ponto é decorrente do primeiro. A frustração se não for tratada pode nos levar a desistir. Uma pessoa decepcionada corre o risco de perder a sua esperança e, conseqüentemente, desistir dos seus objetivos. Muitas vezes, para tentar evitar a dor – ou até mesmo a lembrança da dor –, escolhemos aquilo que parece ser o caminho mais fácil, ou seja, a desistência.

Os discípulos de Jesus passaram por está experiência logo após a morte e ressurreição do Senhor. O capítulo 21 do Evangelho de João mostra discípulos decepcionados e “desistidos”, querendo viver a vida do jeito que eles viviam outrora. No verso 3, Pedro disse que iria pescar e todos os demais disseram que iriam também. Porém, nem eles mesmos sabiam que não eram mais pescadores de peixes, pois Jesus já os havia transformados em pescadores de homens. Após o encontro com Jesus na praia, eles são restaurados e retomam a caminhada.

3. **Insegurança** – o terceiro sentimento é a insegurança. O impacto das perdas também podem roubar a confiança. Nesse caso, a confiança não se refere à perda da fé em Deus, mas a convicção própria de ir em frente, de continuar firme no propósito que tínhamos anteriormente. João 20:19, 20 conta que após a morte de Jesus, os discípulos se esconderam

numa casa e mantiveram as portas fechadas porque estavam com medo dos judeus. Diante da perda, eles não compreenderam os acontecimentos que envolveram suas vidas naqueles dias e por isso estavam escondidos. Aprendemos aqui que a insegurança faz com que nos escondamos. Além disso, entendemos também que o medo nos paralisa.

Conclusão: para concluirmos, dois pontos devem ser ressaltados. Em primeiro lugar, voltando à parábola que estamos estudando, vemos no verso 9 que, assim que a mulher achou a moeda, ela se alegrou e chamou suas amigas e vizinhas para participar da sua alegria. Quando recuperamos o que perdemos recebemos a restauração dos sentimentos; porque os sentimentos negativos são substituídos pela alegria da restituição. O resultado disso é que a nossa alma que estava presa no trauma da perda volta a se expressar. Por isso, ao invés de nos escondermos, buscamos o relacionamento e a comunhão.

Em segundo lugar, temos que entender que antes da restituição que restaura os sentimentos, devemos sustentar a vida com a confiança que temos em Deus. Isso é o que aprendemos em Habacuque 3:17, 18, onde encontramos uma das maiores declarações de fé e confiança registradas na Bíblia:

“Ainda que a figueira não floresce, nem há fruto na vide; o produto da oliveira mente; e os campos não produzem mantimento; as ovelhas foram arrebatadas do aprisco e nos currais não há gado. Todavia, eu me alegro no Senhor, exulto no Deus da minha salvação”.